



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE
FACULDADE DE ECONOMIA

CENTRO DE ESTUDOS ECONÓMICOS E DE GESTÃO

CONFERÊNCIA ANUAL DO CRESCIMENTO INCLUSIVO DE MOÇAMBIQUE

Tema:
**CONSEQUÊNCIA DE PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL
EM MOÇAMBIQUE:**

Autora:

Eulália Madime

Co-Autor: Prof. Doutor Tiago Gonçalves

Maputo, Novembro de 2022

1. Introdução
2. Aspectos Gerais sobre Ambiente e Sustentabilidade
3. Institucionalização e Implementação da RSE
4. Enquadramento Teórico
5. O Modelo conceptual e hipóteses
6. Metodologia
7. Estudo de Caso – Resultados, Análise e Interpretação
8. Conclusões
9. Considerações Gerais
10. Limitações
11. Recomendações para Pesquisas Futuras

1. Introdução - Contextualização

As empresas africanas pouco contribuem para o desenvolvimento sustentável das comunidades, apresentando piores níveis de divulgação de RSE.

Existem movimentos ambientalistas e do quadro normativo sobre temáticas ambientais, mas ainda não é suficiente.

Algumas empresas empreendem acções de filantropia como forma de promoção da sua imagem mas é necessário saber se para além da disso percebem algum outro benefício (económico, ambiental e social).

1. Introdução - Motivação

- Legislação ambiental existente;
- Acordos ractificados;
- Insuficiência de regulamentação
Específica sobre divulgação;
- Inquietação académica.

1. Introdução - Objectivos

Analisar as consequências percebidas quando se pratica acções de RSE.

Para tal, analisou-se a percepção dos gestores sobre os benefícios, económicos, ambientais e sociais.

1. Introdução - Problema de Pesquisa

Necessidade de informação de sustentabilidade às partes interessadas;
Incipiente informação nos relatórios anuais apresentados em Moçambique;
Iniciativas de padronização de informação a nível mundial com relevância na comparabilidade e análise;
Falta de estudos similares sobre Moçambique com base em dados primários;
Crescimento da pressão para adopção de práticas de RSE a nível mundial.

Qual é a percepção dos gestores sobre as consequências que a adopção de práticas de RSE?

A Relação causa-efeito entre mudanças climáticas e desastres e acção humana;

Destaque do papel dos gestores, órgãos reguladores na irradicação ou minimização de riscos desses males que afectam a humanidade;

Necessidade de capacitação e consciencialização a todos níveis sobre temáticas de sustentabilidade;

Fornecimento de informação como instrumento de monitoria das actividades e de responsabilidade empresarial.

2. Aspectos Gerais sobre Ambiente e Sustentabilidade Cidadania, Consciência e Educação Ambientais

Urgência na consciencialização e educação da sociedade sobre o desenvolvimento sustentável – grande desafio do milénio;

Urge a sistematização, transmissão de conhecimentos, atitudes, valores políticos, éticos, sociais e históricos na sociedade;

Inclusão no Ensino, a todos níveis de temas sobre RSE e redução de abordagem de maximização do lucro;

Reforço na perspectiva social associada à cidadania formal com fundamento nos direitos, deveres e participação dos cidadãos na acção ambiental.

2. Aspectos Gerais sobre Ambiente e Sustentabilidade Responsabilidade Social Empresarial e Sustentabilidade

A RSE e sustentabilidade com múltiplos conceitos e complexos;

Definição da União Europeia mais completa e incorpora 5 dimensões a saber:

- Ambiental;
- Social;
- Económica;
- *Do Stakeholder*;
- Voluntária.

RSE e Sustentabilidade são conceitos consistentes sendo que uma é micro e outra macro.

2. Aspectos Gerais sobre Ambiente e Sustentabilidade Responsabilidade Social Empresarial e Sustentabilidade

A sustentabilidade pode ser fraca ou forte:

Mensuração de Sustentabilidade e Ferramentas de Comunicação	Tipo de Sustentabilidade	
	Sustentabilidade Fraca	Sustentabilidade Forte
Eficiência Ecológica	Sistemas de Auditoria de Ecogestão (Eco Management Audit Esquema), Certificações Ecológicas (Ecolabel), Relatórios ambientais fracos	Cálculos e comunicação de custos de sustentabilidade; Completa contabilização de custos; Relatórios sociais, ambientais e de sustentabilidade
Justiça Ecológica		Ferramentas de Prestação de Contas (accountability); Auditoria social externa

PRÁTICAS DE RSE



DIMENSÃO SOCIAL

- Qualidade de vida, desenvolvimento de competências, satisfação, projectos sociais, inclusão social e apoio familiar



DIMENSÃO AMBIENTAL

- Políticas ambientais, Produtos ecológicos, integração ambiental nos negócios, Redução de poluição, poupança de recursos naturais, tratamento de resíduos, consciencialização e sistema de gestão ambiental

3. Institucionalização da Responsabilidade Social Empresarial

DESEMPENHOS:



ECONÓMICO

FINANCEIRO

Custos Baixos, Poupança, Taxas Baixas de Tratamento de Resíduos, Retorno sobre os Investimentos, Valor do Capital da Empresa



SOCIAL

Bem estar, Segurança e Saúde; Redução de reclamação



AMBIENTAL

Redução de produção de resíduos sólidos;
Diminuição de materiais tóxicos/perigosos/nocivos;
Redução de consumo de energia e água;
Melhoria de conscientização e aumento de Recursos Renováveis

4. Fundamentação Teórica

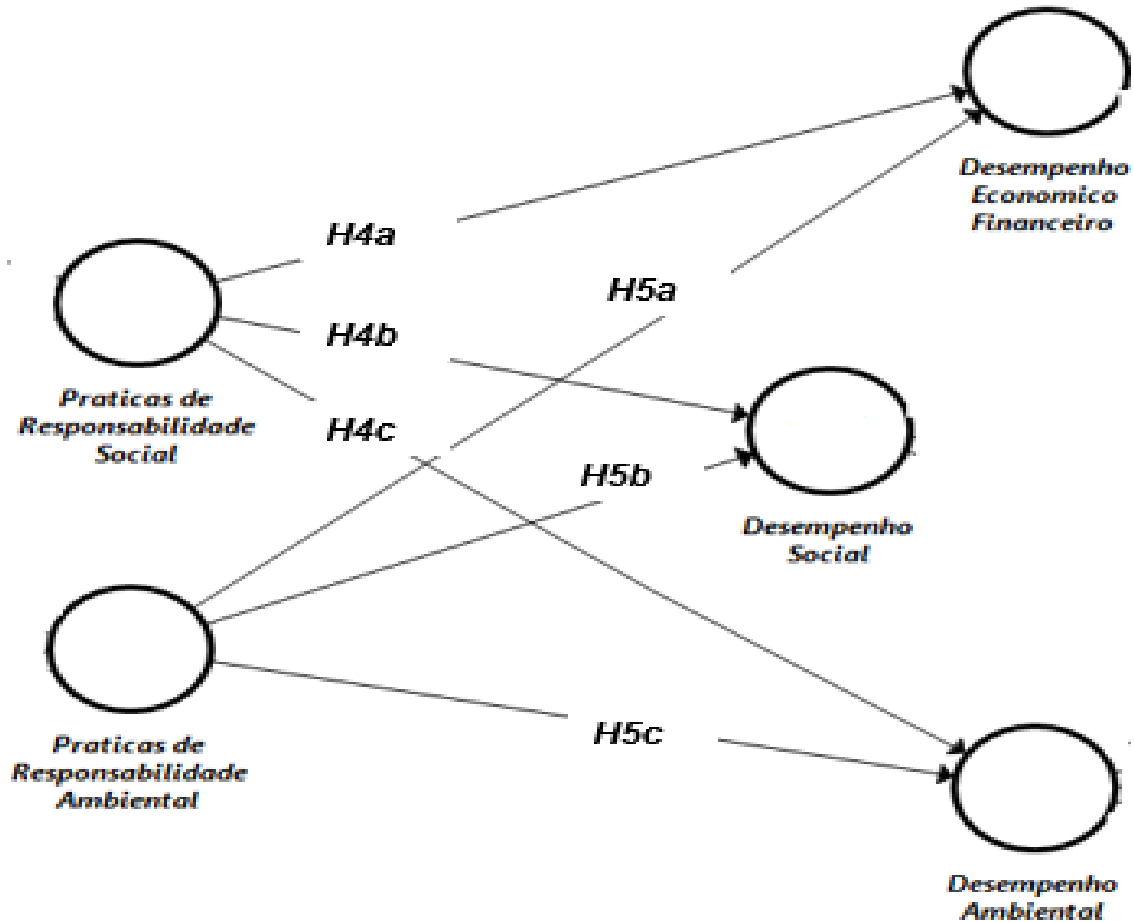
A RSE sustenta-se nas teorias do Accionista, Legitimidade, de *stakeholders* e institucional.

Na teoria do accionista, destaca-se os conflitos entre os proprietários e os gestores quanto à alocação de recursos da empresa versus o retorno sobre o capital investido

A teoria *stakeholders* apresenta duas variantes: uma que respeita à atenção a todas partes interessadas e outra que coincide com o conceito da teoria de legitimidade onde as empresas tentam garantir que as suas actividades sejam percebidas como sendo legítimas.

Na teoria institucional, a dependência de uma organização cria isomorfismos de estrutura, clima e foco comportamental.

CONSEQUÊNCIAS DA RSE



LINHA DE INVESTIGAÇÃO

- Informação para Induzir Acções de Mudanças nos Processos Organizacionais, Sociais e Políticos (Social approach)

ABORDAGEM E NATUREZA

- Mista (quantitativa e qualitativa), a tender mais para a quantitativa.
- Estatística Descritiva, inferencial, , Factorial, De Variâncias e Modelagem de Equações Estruturais

OBJECTIVOS E PROCEDIMENTOS

- Exploratória (teorias para compreensão do conteúdo);
- Descritiva (recolha e análise de dados (VO) sem interferência do autor);
- Documental;
- Bibliográfica;
- *Survey*

AMOSTRA, TÉCNICA E INSTRUMENTO DE RECOLHA DE DADOS

- Amostra de 227 extraída de 15,688. (Teorema do Limite Central)
- perguntas do tipo likert de 1 a 5 e questões dicotómica, discreta e múltipla escolha

$$n = \frac{Z^2 * p(1 - p)}{d^2}$$

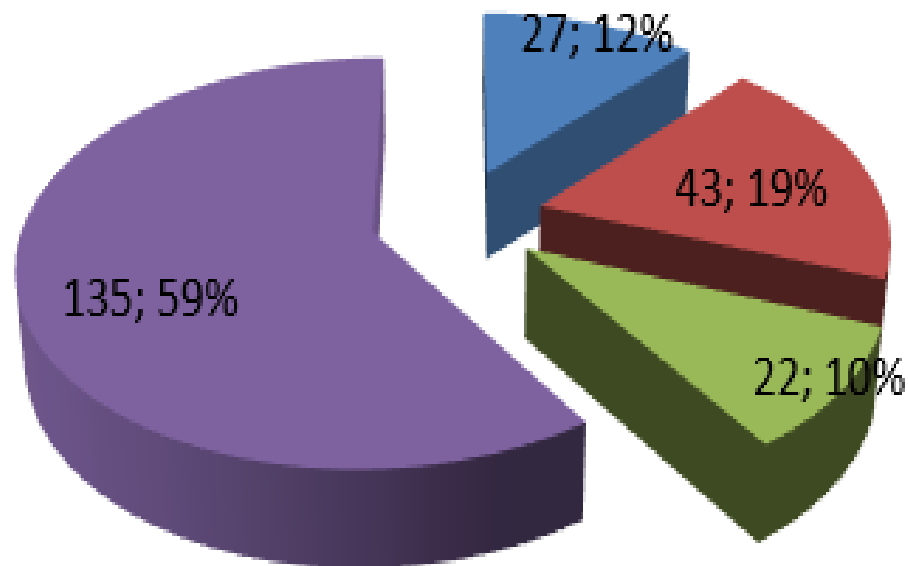
6. METODOLOGIA – TAMANHO DA AMOSTRA POR CAE

Secção da CAE	Designação da Secção	Dimensão da Empresa			Total
		Grande	Media	Pequena	
A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	3	3	2	8
B	Indústrias extractivas	2	1	1	4
C	Indústrias transformadoras	9	10	7	26
D	Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	1	1	1	3
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	1	2	1	4
F	Construção	8	8	12	28
G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	19	31	56	106
H	Transporte e armazenagem	5	5	9	19
I	Alojamento, restauração e similares	4	6	7	17
Q	Actividades de saúde humana e acção social	1	1	1	3
R	Actividades artísticas, espectáculos, desportivos e recreativos	0	1	1	2
S	Outras actividades de serviços	1	1	5	7
Total		54	70	105	227

6. METODOLOGIA – TAMANHO DA AMOSTRA POR LOCAL

Localização	Frequência Absoluta	Frequência relativa percentual
Cabo Delgado	3	1.3
Gaza	7	3.1
Inhambane	3	1.3
Manica	15	6.6
Maputo Cidade	109	48.0
Maputo Província	39	17.2
Nampula	3	1.3
Niassa	6	2.6
Sofala	19	8.4
Tete	7	3.1
Zambézia	16	7.0
Total	227	100.0

6. METODOLOGIA – AMOSTRA POR TIPO DE LICENÇA



■ Licença A ■ Licença B ■ Licença C ■ Sem Licença

7. ESTUDO DE CASO – ANÁLISE DOS RESULTADOS

- **ANÁLISE DESCRITIVA DE TODOS CONSTRUCTOS**
- **(Alfa de Cronbach, Média, Mediana, Desvio Padrão de cada variável)**

- **ANÁLISE FACTORIAL**
(Análise de Componentes Principais para um número de variáveis faceis de serem trabalhadas)
Determinante da Matriz $DM > 0$ para aplicar o metodo ;
Teste de Kaiser Meyer Olkim $KMO > 0,5$ sobre adequabilidade
TEB: Teste de Esferidade de Bartlett (p-valor < 0.05 existência de correlações para realizar a análise factorial).

VTE: Total de percentagem das variâncias explicadas ($VTE \geq 60.0$ – aceitável)

Para analisar os dados e testar o modelo conceptual apresentado, foi utilizada a metodologia PLS (Partial Least Squares), ou método dos mínimos quadrados parciais, usando o software SmartPLS 3.0.

7. ESTUDO DE CASO – ANÁLISE DOS RESULTADOS

Variável Latente	DM	KMO	TEB (p-valor)	VTE	Componentes Principais	Variáveis Observadas
Práticas Sociais	0.26	0.719	0.000	61.831	Desenvolvimento de Recursos Humanos	PS2, PS1, PS3
					Apoio à comunidade	PS4, PS6, PS5
Práticas Ambientais	0.88	0.824	0.000	Inicial: 45.345 Final: 61.126	Práticas Ambientais	PS5, PS6, P7, PS8
Desempenho Económico-Financeiro	0.15	0.813	0.000	60.208	Desempenho Económico-Financeiro	DEF1, DEF2, DEF3, DEF4, DEF5
Desempenho Social	0.33	0.727	0.000	59.988	Desempenho Social	DS4, DS2, DS1, DS3
Desempenho Ambiental	0.31	0.788	0.000	Inicial: 51.898 Final: 65.721	Desempenho Ambiental	DA2, DA5, DA1

Legenda:

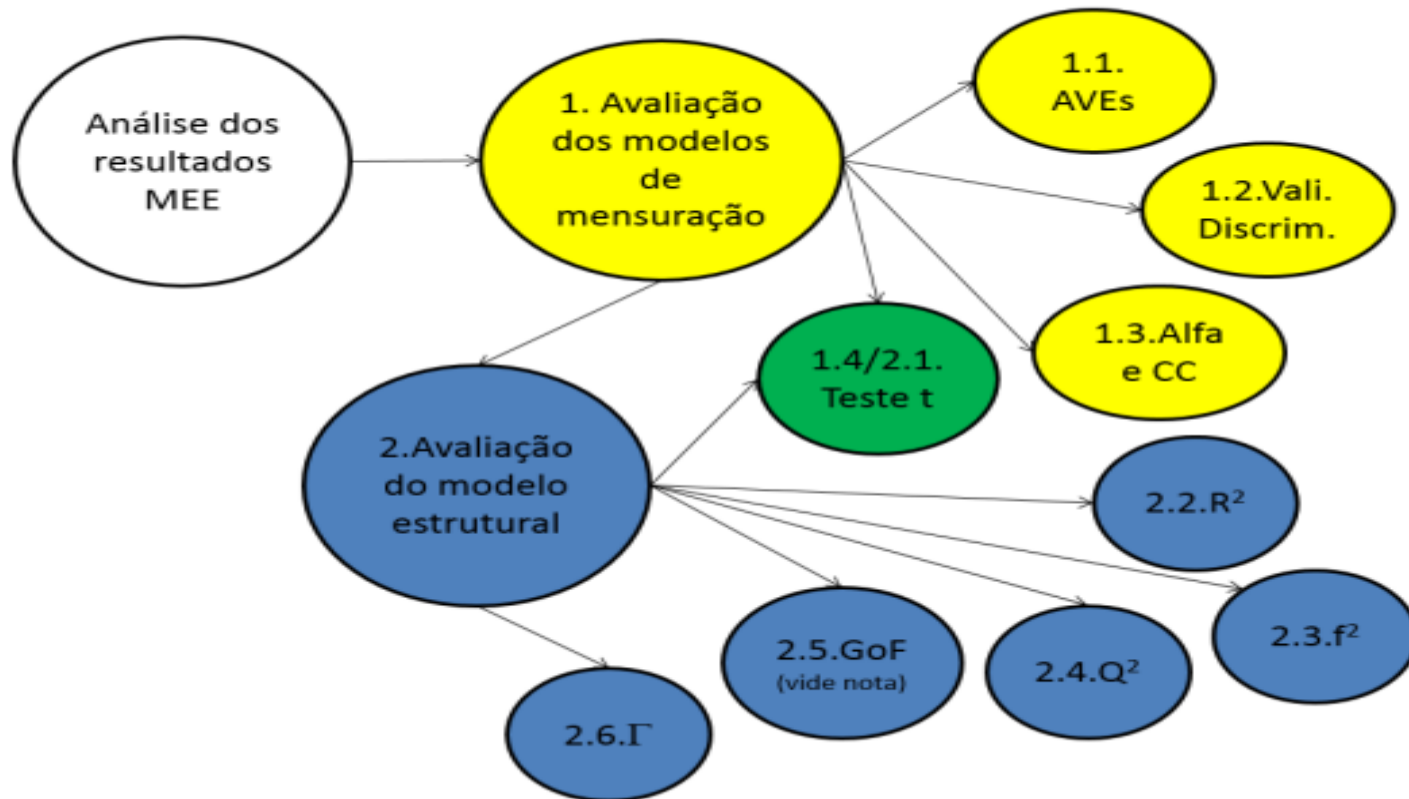
DM... Determinante da Matriz (DM>0 implica os dados aceitam a aplicação da técnica de análise factorial).

KMO... Teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO> 0.5 mostra adequabilidade dos dados para a aplicação da técnica).

TEB... Teste de Esferidade de Bartlett (p-valor < 0.05 existência de correlações para realizar a análise factorial).

VTE.. Total de percentagem das variâncias explicadas (VTE ≥ 60.0 – aceitável).

Modelo de Equações Estruturais



Nota: O GoF era calculado para o modelo como um todo mas deixou de ser usado quando em 2012 Henseler e Sarstedt mostraram que não distinguia modelos válidos e não válidos

Modelo de Equações Estruturais - REFERÊNCIAS

INDICADOR/ PROCEDIMENTO	PROPÓSITO	VALORES REFERENCIAIS / CRITÉRIO
1.1. AVE	Validades Convergentes	AVE > 0,50
1.2 Cargas cruzadas	Validade Discriminante	Valores das cargas maiores nas VLs originais do que em outras
1.2. Critério de Fornell e Larcker	Validade Discriminante	Compara-se as raízes_quadradadas dos valores das AVE de cada constructo com as correlações_(de Pearson) entre os constructos (ou variáveis latentes). As raízes quadradadas das AVEs devem ser maiores que as correlações dos constructos
1.3. Alfa de Cronbach e Confiabilidade Composta	Confiabilidade do modelo	AC > 0,70 CC > 0,70

Modelo de Equações Estruturais - RESULTADOS

	Alfa de Cronbach	Fiabilidade composta	Variância Média Extraída (AVE)
Apoio à Comunidade	0.664	0.818	0.601
Desempenho Ambiental	0.495	0.717	0.509
Desempenho Eco-Financeiro	0.832	0.882	0.599
Desempenho Social	0.777	0.855	0.598
Desenvol de RH	0.699	0.832	0.623
Práticas Ambientais	0.786	0.862	0.611

CARGAS CRUZADAS - CONSEQUÊNCIAS

	Apoio à Comunidade	Desempenho Ambiental	Desempenho Eco-Financeiro	Desempenho Social	Desenv de RH	Práticas Ambientais
Apoio á Comunidade	0.775					
Desempenho Ambiental	0.521	0.714				
Desempenho Económico-Financeiro	0.533	0.593	0.774			
Desempenho Social	0.424	0.503	0.636	0.773		
Desenvolvimento de RH	0.427	0.469	0.316	0.352	0.789	
Práticas Ambientais	0.386	0.471	0.419	0.490	0.403	0.782

Modelo de Equações Estruturais - REFERÊNCIAS

INDICADOR/ PROCEDIMENTO	PROPÓSITO	VALORES REFERENCIAIS / CRITÉRIO
1.4. Teste t de Student	Avaliação das significâncias das correlações e regressões	$t \geq 1,96$
2.1. Avaliação dos Coeficientes de Determinação de Pearson (R^2):	Avaliam a porção da variância das variáveis endógenas, que é explicada pelo modelo estrutural.	Para a área de ciências sociais e comportamentais, $R^2=2\%$ seja classificado como efeito pequeno, $R^2=13\%$ como efeito médio e $R^2=26\%$ como efeito grande.
2.2. Tamanho do efeito (f^2) ou Indicador de Cohen	Avalia-se quanto cada constructo é “útil” para o ajuste do modelo	Valores de 0,02, 0,15 e 0,35 são considerados pequenos, médios e grandes.
2.4. Validade Preditiva (Q^2) ou indicador de Stone-Geisser	Avalia a acurácia do modelo ajustado	$Q^2 > 0$
2.6. Coeficiente de Caminho (Γ)	Avaliação das relações causais	Interpretação dos valores à luz da teoria.

7. ESTUDO DE CASO – ANÁLISE DOS RESULTADOS

Significância aceitáveis entre os Constructos de Consequências de Práticas de RSE

Relação entre Variáveis	Valores t	Valores de P
Práticas Sociais de Apoio à Comunidade -> Desempenho Eco-Financeiro	6.815	0.000
Práticas Sociais de Apoio à Comunidade -> Desempenho Social	3.251	0.001
Práticas Sociais de Apoio à Comunidade -> Desempenho Ambiental	5.630	0.000
Práticas Sociais de Desenvolvimento de RH -> Desempenho Eco-Financeiro	0.468	0.621
Práticas Sociais de Desenvolvimento de RH -> Desempenho Social	1.192	0.213
Práticas Sociais de Desenvolvimento de RH -> Desempenho Ambiental	2.992	0.002
Práticas Ambientais -> Desempenho Eco-Financeiro	3.309	0.001
Práticas Ambientais -> Desempenho Social	3.859	0.000
Práticas Ambientais -> Desempenho Ambiental	3.497	0.001

Significância aceitáveis entre os Constructos

	R quadrado	R quadrado ajustado	Classificação
Práticas Sociais de Apoio à Comunidade	0.408	0.386	Efeito grande
Práticas Sociais de Desenvolvimento de R.H	0.362	0.339	Efeito grande
Práticas Ambientais	0.517	0.500	Efeito grande
Desempenho Ambiental	0.396	0.388	Efeito grande
Desempenho Eco-Financeiro	0.339	0.330	Efeito grande
Desempenho Social	0.313	0.304	Efeito grande

O R^2 avalia a porção da variância das variáveis endógenas que é explicada pelo modelo estrutural. Indica a qualidade do modelo ajustado.

7. ESTUDO DE CASO – ANÁLISE DOS RESULTADOS

Validade Preditiva (Q²) e Tamanho do efeito (f²) de Consequências de Práticas de RSE

Componente Principal	Q²	f²
Práticas Sociais de Desenvolvimento de RH		0.254
Práticas Sociais de Apoio à Comunidade		0.224
Práticas Ambientais		0.352
Desempenho Económico-Financeiro	0.193	0.398
Desempenho Social	0.177	0.334
Desempenho Ambiental	0.187	0.166

7. ESTUDO DE CASO – ANÁLISE DOS RESULTADOS

Coefficientes Estruturais de Consequências de Práticas de RSE

Relação entre as Componentes Principais	Coefficiente de correlação	Relação entre os Constructos
Práticas Sociais de Desenvolvimento de RH → Desempenho Económico-Financeiro	0.04	Insignificante
Práticas Sociais de Desenvolvimento de RH → Desempenho Social	0.1	Insignificante
Práticas Sociais de Desenvolvimento de RH → Desempenho Ambiental	0.2	Insignificante
Práticas Sociais de Apoio à Comunidade → Desempenho Económico-Financeiro	0.4	Fraca
Práticas Sociais de Apoio à Comunidade → Desempenho Social	0.2	Insignificante
Práticas Sociais de Apoio à Comunidade → Desempenho Ambiental	0.3	Fraca
Práticas Ambientais → Desempenho Económico-Financeiro	0.2	Insignificante
Práticas Ambientais → Desempenho Social	0.4	Fraca
Práticas Ambientais → Desempenho Ambiental	0.2	Insignificante

0.9 muito forte; 0.7 a 0.9 forte; 0.5 a 0.7 moderada; 0.3 a 0.5 fraca e 0 a 0.3 insignificante

Consequências de Práticas de RSE

- Consciência dos benefícios da adesão a práticas de RSE, embora as correlações sejam maioritariamente insignificantes;
- Os dados reforçam os resultados de vários estudos que justificam que as práticas sociais e ambientais resultam em desempenhos positivos.

9. Considerações Gerais

As conclusões convergem com o argumento de Hossain et al. (2016) que defendem que os resultados do contexto ocidental não têm que ser necessariamente aplicáveis e transferíveis para países em desenvolvimento, como Moçambique.

Numa perspectiva prática, o estudo dá a conhecer ao governo, académicos e à sociedade em geral, as consequências que a prática de acções de RSE podem trazer em Moçambique na percepção dos gestores da empresa,

Permite a formulação de estratégias apropriadas que servirão de indicadores das áreas que precisam melhoramento de políticas e regras respeitantes aos incentivos pela adopção das práticas de RSE e à informação a exigir às empresas bem como a possibilidade de introdução de modelos de divulgação de relatórios de sustentabilidade.

10. Limitações

Os resultados variam sempre com o tempo e geograficamente, havendo necessidade de novos estudos de acompanhamento da evolução dos resultados, sendo que a generalização para outros locais pode ser limitada.

Ainda há pouca colaboração das empresas para investigação desta natureza, pois alguns gestores mostraram resistência em fornecer dados, com receio de prejudicar o seu negócio.

11. Recomendações para Pesquisas Futuras

- Usar outras variáveis não estudadas aqui e explorar a relação existente;
- Estudar empresas de acordo com o tipo de licença; empresas cotadas na bolsa de valores; empresas listadas no concurso das maiores empresas; instituições financeiras inscritas na Associação Moçambicana de Bancos; Instituições de Ensino Superior, entre outros segmentos;
- Estudar o tipo de informação actualmente leccionada sobre práticas de responsabilidade social empresarial

Muito Obrigada